

**ENTRE DOCUMENTOS, PRÁTICAS E VINCULOS AFETIVOS:
RELATO DE UMA VIVÊNCIA DE ESO NO ENSINO DE HISTÓRIA
NUMA ESCOLA EM NOVA DESCOBERTA – RECIFE/PE**

**BETWEEN DOCUMENTS, PRACTICES AND AFFECTIVE BONDS:
REPORT OF AN EXPERIENCE OF ESO IN TEACHING HISTORY
AT A SCHOOL IN NOVA DESCOBERTA – RECIFE/PE**

**ENTRE DOCUMENTOS, PRÁCTICAS Y VÍNCULOS AFECTIVOS:
REPORT DE UNA EXPERIENCIA DE LA ESO EN LA
ENSEÑANZA DE HISTORIA EN UNA ESCUELA DE NOVA
DESCOBERTA – RECIFE/PE**

SILVA, Raquel Albuquerque da
Universidade Federal Rural de Pernambuco
raquel.silva@ufpe.br

MONTEIRO JÚNIOR, Francisco Nairon
Universidade Federal Rural de Pernambuco
naironjr67@gmail.com

Resumo: Este relato descreve a experiência de estágio na Escola Estadual Comandante Luiz Gomes (Recife-PE), abordando os desafios e aprendizados durante a prática docente no ensino de história. Inicialmente, encarei o Estágio Supervisionado Obrigatório (ESO) apenas como mais uma disciplina a ser cumprida com excelência acadêmica. No entanto, ao longo do processo, percebemos que o estágio pode proporcionar um aprendizado além do tradicional cumprimento de horas, indo além das expectativas iniciais. Nossa ambientação se deu por meio do processo de inserção na dinâmica da escola, sendo o levantamento de dados para a construção da diagnose um elemento chave para a aproximação com a gestão e demais funcionários. Nossa atuação em sala de aula se deu por meio da observação participante, havendo interações acompanhadas pelo professor supervisor. Neste percurso, pude acompanhar diariamente as aulas de história do Professor Ricardo, observando suas técnicas de ensino e a interação com os alunos. Além disso, participação nas atividades administrativas na secretaria da escola, o que proporcionou uma visão da gestão escolar, bem como a análise da ecologia escolar, relatada no presente artigo. A reflexão em torno da experiência vivenciada apontou para a importância fundamental da construção de um vínculo afetivo com os diversos atores, por meio do qual ‘as portas se abriam’. Acolhimento, observação e a relação com o professor orientador e alunos da escola foram fundamentais para essa experiência transformadora.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado; Ensino de História; Vínculo Afetivo; Acolhimento; Observação.

Abstract: This report describes the internship experience at Escola Estadual Comandante Luiz Gomes (Recife-PE), addressing the challenges and lessons learned during teaching practice in teaching history. Initially, I saw the Mandatory Supervised Internship (ESO) as just another discipline to be completed with academic excellence. However, throughout the process, we realized that the internship can provide learning beyond traditional working hours, going beyond initial expectations. Our setting took place through the process of insertion into the dynamics of the school, with data collection for the construction of the diagnosis being a key element for approaching management and other employees. Our work in the classroom took place through participant observation, with interactions monitored by the supervising teacher. Along the way, I was able to follow Professor Ricardo's history classes every day, observing his teaching techniques and interaction with students. Furthermore, participation in administrative activities at the school secretary, which provided a view of school management, as well as the analysis of school ecology, reported in this article. Reflection on the lived experience pointed to the fundamental importance of building an emotional bond with the different actors, through which 'the doors opened'. Welcoming, observation and the relationship with the guiding teacher and students at the school were fundamental to this transformative experience.

Keywords: Supervised internship; Teaching History; Affective Bond; Reception; Observation.

Resumen: Este informe describe la experiencia de pasantía en la Escola Estadual Comandante Luiz Gomes (Recife-PE), abordando los desafíos y lecciones aprendidas durante la práctica docente en la enseñanza de la historia. Inicialmente, vi las Prácticas Obligatorias Supervisadas (ESO) como una disciplina más a completar con excelencia académica. Sin embargo, a lo largo del proceso, nos dimos cuenta de que la pasantía puede brindar aprendizaje más allá del horario laboral tradicional, yendo más allá de las expectativas iniciales. Nuestra ambientación se dio a través del proceso de inserción en la dinámica de la escuela, siendo la recolección de datos para la construcción del diagnóstico un elemento clave para el acercamiento a la gerencia y demás colaboradores. Nuestro trabajo en el aula se desarrolló a través de la observación participante, con interacciones monitoreadas por el docente supervisor. En el camino, pude seguir todos los días las clases de historia del profesor Ricardo, observando sus técnicas de enseñanza y la interacción con los estudiantes. Además, la participación en actividades administrativas en la secretaría de la escuela, que proporcionó una visión de la gestión escolar, así como el análisis de la ecología escolar, relatada en este artículo. La reflexión sobre la experiencia vivida señaló la importancia fundamental de construir un vínculo emocional con los diferentes actores, a través del cual "se abrieron las puertas". La acogida, la observación y la relación con la docente orientadora y los alumnos del colegio fueron fundamentales para esta experiencia transformadora.

Palabras clave: Prácticas supervisadas; Enseñanza de la Historia; Vínculo Afectivo; Mostrador; Observación.

INTRODUÇÃO

Ao iniciar o Estágio Supervisionado Obrigatório (ESO), a expectativa era de uma disciplina que pudesse ser concluída com louvor, sem grandes dificuldades. No entanto, ao iniciar a disciplina, foi apresentado um novo mundo de aprendizado e desenvolvimento pessoal e profissional, com o professor orientador Nairon Jr. que foi surpreendentemente acolhedor, nos fornecendo uma dinâmica maravilhosa e ao longo da disciplina um acompanhamento muito próximo. Portanto, conclui que, se até meu professor da

Universidade estava tão próximo da gente, assim sendo, eu como aluna/estagiária deveria me portar da forma mais próxima e solicita à escola que escolhi. Desta forma, escolhi uma escola no mesmo bairro que resido, a cinco minutos da minha casa, a Escola Comandante Luiz Gomes. Fui recebida pela secretária, por funcionários maravilhosos, que me indicaram buscar o Professor de história Ricardo Domingos. De maneira muito acolhedora o Professor Ricardo facilitou toda instrução de como eu deveria solicitar o ESO com a direção e foi mediador entre estudante/estagiária com a direção da escola. Assim no dia 16.04.2024, comecei a acompanhar as aulas de história do professor. Fui apresentada às turmas, como Professora em Formação, foi explicado aos alunos minhas funções na escola e minha trajetória até o ponto do ESO I. No relato que se segue, busquei levantar pontos que, ao mesmo tempo que foram de aprendizado e crescimento enquanto professora e ser humano, podem servir de norte para outros licenciandos que irão, em algum momento de suas formações, realizar o estágio supervisionado obrigatório. Tais aventuras foram lidas com as lentes da educação transformadora de Paulo Freire. Encontramos em seus escritos os fundamentos necessários à compreensão dos momentos vividos na escola, restando-nos a sensação de quão fortes são as teses freireanas na leitura do quando nos lançamos no ‘estar-sendo’ professora pela primeira vez.

1 PILARES CONSTRUÍDOS NA PRÁXIS PEDAGÓGICA

O primeiro pilar construído na minha formação por meio da escola foi o acolhimento. Da mesma forma como lemos em tantas literaturas na Universidade, a exemplo de Paulo Freire (FREIRE, 1987; FREIRE, 1996) e Bell Hooks (HOOKS, 2013; HOOKS, 2015; HOOKS, 2019), o acolhimento e o estar disposto ao aprendizado abrem os caminhos da conquista. Só posso falar que na Escola Comandante, em toda minha experiência, nunca havia me sentido tão acolhida, perfeitamente recebida e pertencente. Fui, a todo momento, tratada na escola como professora, fui respeitada, e convidada a participar e estar presente em todos os momentos da escola. Fui autorizada a frequentar todos os ambientes escolares, conversar com absolutamente todos os funcionários e tive acesso inclusive à sala dos professores. No livro “Pedagogia da Autonomia”, Freire defende que o rigor, as regras, o cotidiano dos autores de um espaço educativo não se perdem quando a relações são mediadas pelo afeto. Ao contrário, fortalecem laços de compromisso afetivo, abrindo espaço para o crescimento da confiança. Segundo ele,

A competência técnico científica e o rigor de que o professor não deve abrir mão no desenvolvimento do seu trabalho, não são incompatíveis com a amorosidade necessária às relações educativas. Essa postura ajuda a construir o ambiente favorável à produção do conhecimento onde o medo do professor e o mito que se cria em torno da sua pessoa vão sendo desvalados. (FREIRE, 1996, p.7).

Tal relação libertadora precisa se estabelecer em todos os níveis do ambiente

escolar, entre professores, entre alunos, professores e alunos, gestão, professores e demais funcionários. Relação amorosa, engajada num processo de crescimento mútuo.

O segundo ponto, é a observação. Quem diz que não se aprende só “olhando”, está completamente errado. Pois este foi crucial nesse processo de aprendizado. Como segundo pilar de construção, a observação ativa e paciente me proporcionou entender as relações na escola, tanto no âmbito funcional, como na relação Professor-Estudantes. Este olhar ativo pressupõe enxergar as múltiplas dimensões do estar sendo professor em formação no chão da escola, tentando perceber relações de poder, necessidades formativas nos atores escolares, bem como relações de vínculo afetivo, no estar sendo professor comprometido com a educação transformadora.

Aqui encontrei, novamente, um ‘norte’ na pedagogia freireana, na medida em que durante a investigação temática, o processo de decodificação da realidade, em suas implicações mais profundas, se inicia na observação direta do ambiente. Segundo ele,

A única dimensão que se supõe devam ter os investigadores, neste marco no qual se movem, que se espera se faça comum aos homens cuja temática se busca investigar, é a da percepção crítica de sua realidade, que implica num método correto de aproximação do concreto para desvelá-lo. E isto não se impõe. Neste sentido é que, desde o começo, a investigação temática se vai expressando como um que fazer educativo. Como ação cultural. Em suas visitas os investigadores vão fixando sua “mirada” crítica na área em estudo, como se ela fosse, para eles, uma espécie de enorme e sui-generis “codificação” ao vivo, que os desafia. Por isto mesmo, visualizando a área como totalidade, tentarão, visita após visita, realizar a “cisão” desta, na análise das dimensões parciais que os vão impactando. Neste esforço de “cisão” com que, mais adiante, voltarão a adentrar-se na totalidade, vão ampliando a sua compreensão dela, na interação de suas partes. Na etapa desta igualmente sui generis descodificação, os investigadores, ora incidem sua visão crítica, observadora, diretamente, sobre certos momentos da existência da área, ora o fazem através de diálogos informais com seus habitantes. Na medida em que realizam a “descodificação” desta “codificação” viva, seja pela observação dos fatos, seja pela conversação informal com os habitantes da área...” (FREIRE, 1987, p. 76).

Neste sentido, pude perceber que a relação professor e aluno, nessa escola especificamente, é bem estreita. Os professores estão com os alunos desde o 6º ano, e acabam por acompanhar o crescimento deles. São relações criadas ao longo tempo, baseadas na confiança que os professores passam. Isso, ao meu ver, é um importante diferencial na formação dos estudantes. Pude observar que os professores literalmente conhecem os estudantes de cada turma e também a relação entre os próprios professores,

que se comunicam entre si, e conversam trocando suas experiências de sala.

Como terceiro pilar, pude estar presente na secretaria escolar e acompanhar a dinâmica de trabalho e gestão diária dos funcionários. Por exemplo, conheci Luiza e Nicolas, que trabalham arduamente em suas funções, gerindo as atividades diárias de suas funções, bem como as demandas que surgem ao longo do dia. Estes me permitiram acompanhá-los, me explicando os mecanismos das dinâmicas escolares. Foi muito importante e produtivo ver que a escola não é apenas o instrumento que fornece os professores e a estrutura, mas que proporciona uma completa sociedade dentro dessa estrutura. Foi neste momento, inserida na estrutura escolar que comecei a me tornar professora. O educador utópico, aquele que sonha uma educação humanizadora se torna professor quando passa a exercer a função dentro de uma estrutura. Mas ali pude ver não só funcionários, mas também pessoas. Rubem Alves, em seu livro “Conversas com quem gosta de ensinar”, nos alerta que precisamos ter cuidado para não desconhecemos as pessoas em favor das instituições e dos procedimentos técnicos, sob pena de cairmos num anti-humanismo técnico. Segundo ele,

Descobriu-se que a educação, como tudo o mais, tem a ver com instituições, classes, grandes unidades estruturais, que funcionam como se fossem coisas, regidas por leis e totalmente independentes dos sujeitos envolvidos. E daí chegamos a esta posição paradoxal em que, para se conhecer o mundo humano, é necessário silenciar sobre os homens. Antes de tudo, é necessário um “anti-humanismo” (ALVES, 2000, p. 18), .

Neste fazer-se educador, contrapondo-se à desumanização, pude perceber que ali as pessoas se reconheciam como tal, e não apenas como funcionários de uma grande estrutura que começa lá em cima, nas estruturas governamentais. O convite amim dirigigo foi muito mais do que técnico. Acolhimento seria uma palavra bastante adequada à forma como me senti durante a diagnose.

Como quarto pilar, e sendo o mais importante de todos, minha relação com o Professor Ricardo. Presumo que ao me ver pela primeira vez deve ter pensado que eu era mais uma estudante universitária com idealizações estudantis irreais. Ali vi a oportunidade de aprendizado mútuo, uma vez que me deparei com um professor com 30 anos de carreira como professor em rede pública de ensino. Total opostos! No acompanhamento diário, virei praticamente a sombra do Prof. Ricardo. Observando sua metodologia de ensino, o qual passa o assunto no quadro, grifando palavras-chaves para a memorização e aprendizado do aluno, explicando e repetindo, fazendo o reforço da informação para fixação, fazendo exercícios de revisão em todas as turmas. Professor Ricardo tem uma postura diferenciada, que conquista os alunos, num limite entre o afeto e a aplicação das

regras escolares em sala. Novamente ecoam os aprendizados freireanos ao referir-se à amorosidade na relação entre professor e aluno. Segundo ele,

A educação é algo que acontece nesse espaço invisível e denso do nascimento do amor que se estabelece a dois (professor e alunos); habita um mundo onde o que vale é a relação que liga o professor aos alunos, sendo cada aluno uma “entidade” inconfundível; acontece no espaço artesanal das relações pessoais. Professores e educadores são habitantes de mundos diferentes. A passagem de educador para professor se realiza pelo salto de pessoa para função. O educador é uma categoria do conceito irreal e utópico e, assim, não pode ser aprisionado pelo discurso científico sobre a educação que consolida a negação das relações pessoais do mundo humano.(FREIRE, 2015, p. 14).

Um exemplo do resultado dessa metodologia, em seu aniversário teve em média de duas festas por turmas, organizadas pelos próprios alunos. Tem a gentileza de se pôr no lugar dos alunos quando estão com problemas, fazendo o possível pelo bem-estar de cada um. Difícil imaginar, que tal proeza é palpável, mas com professor Ricardo ela se torna realidade. Ao aprofundar nossa relação, fui conhecendo um professor humano, com uma linda trajetória de vida, acadêmica e carreira escolar incrível.

2 METODOLOGIA

Durante o estágio, a metodologia utilizada foi a observação ativa e participante, com interações acompanhadas. Acompanhar diariamente as aulas de história do Professor Ricardo, observando suas técnicas de ensino e a interação com os alunos. Além disso, participação nas atividades administrativas na secretaria da escola, o que proporcionou uma visão da gestão escolar por meio da análise da ecologia escolar por completo, gerando como resultado uma diagnose e este artigo.

O caminho trilhado, dentro e fora da sala de aula, me conduziu à compreensão, análise e reflexão crítica, para que percebesse que o processo de ‘estar-sendo’ professor, na práxis avaliativa da aprendizagem, segue em busca de novos conceitos e compreensões. Neste caminhar, de idas e vindas, que é práxis em sua essência, me colocou diante de novos desafios a serem trilhados, reinaugurando a pesquisa e o ensino, que, nesta perspectiva crítica, são inseparáveis.

Na tabela 1 apresentamos de forma detalhada cada dia de atividades da disciplina. O acompanhamento integral das horas na escola proporcionou presença em diversos tipos de aulas, o que se tornou bastante produtivo, pois a metodologia muda de acordo com a turma e pude acompanhar toda essa dinâmica. Em tal percurso, estabeleci diálogo com o professor Nairon, orientador da disciplina, no qual debatemos sobre o percurso de ESO na escola, trocamos experiências e saberes, gestados na prática. Pude também realizar a

diagnose, fazendo um levantamento minucioso a respeito da escola, sua estrutura física, recursos materiais e humanos, recursos pedagógicos, dentre outros.

Tabela 1 - Atividades desenvolvidas durante o estágio:

Data 2024	Atividades de regência desenvolvidas	Carga horária
28.03	Aula Professor Nairon, orientações gerais do ESO I.	20h10 21h50
04.04	Aula Professor Nairon, orientações gerais do ESO I. Organização de documentação e ambientação escolar.	20h10 21h50
05.04	Aula Professor Nairon, orientações gerais do ESO I. Organização de documentação e ambientação escolar.	20h10 21h50
11.04	Organização de documentação e ambientação escolar. Indicação de leituras e orientações gerais.	20h10 21h50
11.04	Organização de documentação e ambientação escolar. Indicação de leituras e orientações gerais.	20h10 21h50
16.04	Acompanhamento aulas do Prof. Ricardo nas Turmas: 9C - História da Revolução Russa de 1917; 6B – Aplicação de prova; 8B – Primeiro Reinado; 9A – Revolução Russa de 1917; 7A – Renascimento: As teorias: Teocentrismo.	07h30 11h30
18.04	Acompanhamento aulas do Prof. Ricardo nas Turmas: 6 A e B – Correção de provas, preenchimento de notas no Siep. Assunto: Egito Antigo; 7B Renascimento continuação; 8ª A Primeiro Reinado Cont.	07h30 11h30
18.04	Aula Professor Nairon. Acompanhamento individual do nosso progresso no ESO I.	20h10 21h50
19.04	Acompanhamento aulas do Prof. Ricardo nas Turmas: 9C – Exercício de Revisão da Revolução Russa de 1917; 7A – Continuação Renascimento; 8C – Primeiro Reinado – Monarquia continental; 6B – Egito Antigo cont. Baixo Egito e Exercício; 8- B – Primeiro Reinado Continuação;	07h30 11h30
23.04	Solicitação do PPP da Escola na direção; Início da análise ecológica da escola; Fotografia de todo ambiente escolar; Pesquisa do item 2 deste relatório; Experiências gerais na secretaria escolar;	07h30 11h30
25.04	Acompanhamento aulas do Prof. Ricardo nas Turmas: 7B – Correção dos exercícios de revisão no caderno; 9A – Revolução Russa (Burguesia) exercício de revisão referente a primeira parte do conteúdo; 6B – Exercício de revisão do conteúdo Egito Antigo; 9B - Correção dos exercícios de revisão do conteúdo da Revolução Russa no caderno; 8A – Continuação do conteúdo de Primeiro Reinado.	07h30 11h30
25.04	Aula Professor Nairon, orientações gerais do ESO I, e informes sobre a ambientação escolar.	20h10 21h50
30.04	Acompanhamento aulas do Prof. Ricardo nas Turmas: 9C - Correção dos exercícios de revisão no caderno, continuação da Revolução Russa – Governo Liberal Burguês; 6A- Formação do Egito, médio Império; 8B – Primeiro Reinado (Reconhecimento dos demais países da independência do Brasil); 9A – Revolução Russa Cont. (Domingo Sangrento); 7A – As reformas religiosas (Movimentos separatistas)	07h30 11h30
02.05	Acompanhamento aulas do Prof. Ricardo nas Turmas: 7A – As reformas religiosas cont.; 9A – A revolução Russa de 1917 (Abdicação de Nicolau II); 9B A Revolução Russa de 1917 (A entrada da Rússia na 1 Guerra Mundial); 8A – Primeiro Reinado Cont.; 6B – Exercício de fixação para composição de nota sobre O Egito Antigo	07h30 11h30
02.05	Acompanhamento individual do Professor Nairon, com o intuito de saber o andamento e progresso das atividades do ESO I na escola.	20h10 21h50
03.05	Acompanhamento aulas do Prof. Ricardo nas Turmas: 9C – A Revolução Russa de 1917 (Os Bolhevique); 7A – As reformas religiosas cont. (Simonias e Indulgencias); 8C – Primeiro Reinado Cont. (Países Americanos);	07h30 11h30
09.05	Acompanhamento das atividades e dinâmicas da secretaria escolar. Análise dos livros didáticos e ambientação no espaço da biblioteca. Início da análise dos dados da pesquisa socioeconômica feita na escola.	07h30 11h30
09.05	Acompanhamento individual do Professor Nairon, com o intuito de saber o andamento e progresso das atividades do ESO I na escola. Bem como atualizações a respeito da eminente suspensão do calendário acadêmico e suas implicações para o ESO.	20h10 21h50
10.05.	Acompanhamento aulas do Prof. Ricardo nas Turmas: 9C – A Revolução Russa de 1917 (Morte de Lenin e Ditadura do Partido Comunista/Ditadura Stalinista); 7A – As Reformas Religiosas (O pensamento de Lutero); 8B – Primeiro Reinado (A abdicação); 8C - Primeiro Reinado (A abdicação); 6B – O Egito Antigo (Base econômica na Agricultura);	07h30 11h30

14.05	Acompanhamento aulas do Prof. Ricardo nas Turmas: 9C – A Revolução Russa de 1917 (Morte de Stalin e Governo de Nikita Krucheu e exercício de Revisão valendo ponto); 6A – Egito Antigo Cont. (A Escrita Egípcia); 8B – Exercício de Revisão valendo ponto sobre O Primeiro Reinado; 9A - A Revolução Russa de 1917 cont. (A nova política de Lenin); 7A – As Reformas Religiosas (As hierarquias clericais).	07h30 11h30
16.05	Acompanhamento aulas do Prof. Ricardo nas Turmas: 7B – Reformas Religiosas cont; 9A - A Revolução Russa de 1917 cont. (O Governo de Stalin); 9B – A Revolução Russa de 1917 cont. (A nova política de Lenin); Conselho de Classe, professores e direção;	07h30 11h30
16.05	Acompanhamento individual do Professor Nairon, com o intuito de saber o andamento e progresso das atividades do ESO I na escola. Bem como indicação de leituras para complementar nosso conhecimento durante a análise da ecologia da escola.	20h10 21h50
17.05	Acompanhamento aulas do Prof. Ricardo nas Turmas: 9C – Correção dos exercícios em sala; 7A – As Reformas Religiosas cont. (Reforma Calvinista); 8C – Correção dos exercícios em sala; 6B – Egito Antigo cont. (Religião Egípcia); 8A - Correção dos exercícios em sala;	07h30 11h30
23.05	Acompanhamento individual do Professor Nairon e produção do relatório de estágio e Diagnose, bem como análise do questionário socioeconômico feito na escola.	20h10 21h50
30.05	Acompanhamento individual do Professor Nairon e produção do relatório de estágio e Diagnose, início das correções dos relatórios. Produção de artigo em conjunto com o professor.	20h10 21h50
06.06	Acompanhamento individual do Professor Nairon e produção do relatório de estágio e Diagnose, início das correções dos relatórios. Inscrição no evento do EPIDC com submissão de Resumo	20h10 21h50
07.06. 2024	Acompanhamento aulas do Prof. Ricardo nas Turmas: 9C – A República Velha (Café com leite); 7A – Reformas Religiosas (A Reforma Católica); 8C – O Período Regencial (As Revoluções da Época); 8B - O Período Regencial (As Revoluções da Época); 6B – Finalização do assunto Egito Antigo.	07h30 11h30
07.06. 2024	Finalização do relatório de estágio e Diagnose, finalização das correções dos relatórios. Produção dos slides para apresentação no evento do EPIDC.	20h10 21h50
10.06	Último acompanhamento das aulas do Prof. Ricardo nas turmas, com o intuito de me despedir dos alunos e dos funcionários. Agradecimento por terem me recebido e acolhido. Aos alunos por terem me permitido observá-los. E ao Prof. Ricardo por todo conhecimento obtido durante a trajetória do ESO I.	07h30 11h30
10.06	Entrega e apresentação dos relatórios do ESO I ao Prof. Nairon Jr.	20h10 21h50
CARGA HORÁRIA TOTAL		90h

3 ANÁLISE E DISCUSSÕES

As anotações diárias necessárias acima à confecção do relatório da disciplina constituíram-se na base dados em cima dos quais construí as reflexões que se seguem. Deixo claro que o presente relato não foi fruto de um minucioso trabalho de pesquisa de mestrado ou doutorado, onde se lança mão de referenciais adequados à análise do discurso ou à análise de conteúdo. Contudo, as reflexões nascidas do percurso trilhado, interpretadas à luz das leituras freireanas, compuseram um conjunto de aprendizados que foram importantes na minha formação enquanto licencianda em história e que, provavelmente, muitos colegas estagiários se encontrarão.

3.1 Acolhimento e observação

Desde o primeiro dia, foi percebido um acolhimento genuíno na escola. A apresentação às turmas como Professora em Formação e o respeito demonstrado pelos alunos e colegas de trabalho foram cruciais para integração e desenvolvimento. O primeiro contato com a escola, a incerteza, o medo do desconhecido, muito tem a ver com a situação-limite que se impõem, segundo Freire (1987), àqueles que buscam o inédito-

viável, que se materializa no “ser mais” que só alcança quem a enfrenta. Neste sentido, um ambiente acolhedor encoraja, vence o cansaço existencial. Nos faz lembrar de nossa força e resistência, que se ampara no esperançar de uma escola comprometida com a mudança. Foi neste ambiente que pôde ocorrer a observação atenta e crítica às dinâmicas da escola, dentro e fora da sala de aula e que constituíram-se num elemento central no estágio. Por meio delas pude compreender a dinâmica escolar e as relações entre professores e alunos. Notei a importância da confiança mútua e do respeito nas relações interpessoais dentro da escola. Como diz Freire (1987, p. 47), “Na medida em que os homens, simultaneamente refletindo sobre si e sobre o mundo, vão aumentando o campo de sua percepção, vão também dirigindo sua “mirada” a “percebidos” que, até então não se destacavam, “não estavam postos por si”. Desta forma, nas suas “visões de fundo”, vão destacando percebidos e voltando sua reflexão sobre eles.”.

3.2 Relação com o Professor Ricardo e com os alunos:

A relação com o Professor Ricardo foi fundamental para minha formação. Com 30 anos de experiência em docência no ensino público, ele compartilhou conhecimentos extremamente valiosos e métodos pedagógicos eficazes. Sua abordagem humanista e equilibrada, combinando afeto e disciplina, mostrou ser altamente eficaz e inspiradora. Como destaca Guimarães (2014) em sua obra “Didática e prática de ensino de história”, a experiência e a sabedoria dos professores veteranos são recursos inestimáveis para a formação dos novos docentes, proporcionando uma compreensão profunda das práticas pedagógicas e dos desafios da sala de aula.

A promoção da autonomia nas aulas do Professor Ricardo foi uma das características mais marcantes de sua prática pedagógica. Ele sempre incentivou os alunos a serem autônomos e a desenvolverem suas capacidades críticas e investigativas. Segundo Pino (2018), a intencionalidade é a marca primordial do humano, e a curiosidade é própria deste ser cultural. Valorizar a autonomia é, portanto, valorizar um dos pilares mais fundamentais do processo de humanização. Nesse sentido, é fundamental o respeito à autonomia, até mesmo do aluno/estagiário, concedendo-lhe oportunidades de interação com as turmas, pela qual os seres buscam e, dessa busca, se descobrem ao descobrirem o mundo. É no exercício da práxis que o professor se constitui pesquisador, reconstruindo a si mesmo na medida em que ressignifica, cada vez que revisita, o chão da escola. Nossa ação enquanto professor comprometido com metodologias transformadoras deve focar em transformar a curiosidade dos alunos em curiosidade epistemológica, promovendo assim um aprendizado mais profundo e significativo.

3.3. Vínculo afetivo

A construção de um vínculo afetivo foi fundamental tanto na minha relação com o Professor Ricardo quanto com os alunos. O Professor Ricardo, com sua abordagem humanista, mostrou que o respeito e a empatia são essenciais para criar um ambiente de

aprendizagem positivo. Sua capacidade de estabelecer uma conexão genuína com os alunos inspirou-me a seguir seu exemplo. Ao aplicar esses princípios em minhas próprias interações, percebi que um vínculo afetivo sólido facilita a comunicação, o engajamento e o desenvolvimento dos alunos, promovendo um ambiente onde se sentem valorizados e motivados a aprender. Assim, a afetividade não só fortalece o processo educativo, mas também transforma a sala de aula em um espaço de crescimento mútuo e respeito. É, portanto, passo fundamental para o ‘estar sendo’ professor, tendo a realidade dos estudantes dialetizada na busca da superação das incompletudes. É no desvelar da realidade que eles se percebem seres inconclusos, cuja inconclusão é desafio de superação numa educação comprometida com a mudança social

FREIRE (1996), na pedagogia da autonomia, ao refletir sobre as inquietudes da práxis educativa, elenca características que são essencialmente necessárias ao fazer-se docente. No capítulo 3 da citada obra, advoga que ensinar é uma especificidade humana. Assim sendo, exige segurança, competência profissional, generosidade, comprometimento. Ensinar exige compreender que a educação é uma forma de intervenção no mundo, exige liberdade e autoridade, tomada consciente de decisões. Ensinar exige saber escutar, exige reconhecer que a educação é ideológica, exige disponibilidade para o diálogo, e, por fim, exige querer bem aos educandos. Segundo ele,

“Esta abertura ao querer bem não significa, na verdade, que, porque professor me obrigo a querer bem a todos os alunos de maneira igual. Significa, de fato, que a afetividade não me assusta, que não tenho medo de expressá-la. Significa esta abertura ao querer bem a maneira que tenho de autenticamente selar o meu compromisso com os educandos, numa prática específica do ser humano. Na verdade, preciso descartar como falsa a separação radical entre seriedade docente e efetividade. Não é certo, sobretudo do ponto de vista democrático, que serei tão melhor professor quanto mais severo, mais frio, mais distante e “cinzento” me ponha nas minhas relações com os alunos, no trato dos objetos cognoscíveis que devo ensinar. A afetividade não se acha excluída da cognoscibilidade. O que não posso obviamente permitir é que minha afetividade interfira no cumprimento ético de meu dever de professor no exercício de minha autoridade. Não posso condicionar a avaliação do trabalho escolar de um aluno ao maior ou menor bem querer que tenha por ele.” (FREIRE, 1996, p. 72).

Estabelecer o diálogo é um ato de amor. Respeitar as incompletudes dos estudantes, suas incapacidades de perceber profundamente as relações que estabelecem com a realidade, atuando como mediador do processo de aprofundamento de seus níveis de consciência. Entendemos que tal especificidade foi condição necessária desde as primeiras comunidades até hoje, meio pelo qual a cultura, antes apenas oral, era

perpassada através das gerações, no processo de humanização dos mais novos. Na modernidade a escola assume papel importante na formação integral do ser. Assim como no seio da família há vínculo afetivo, deve haver também nas relações entre os participantes da comunidade escolar, e, em particular, entre professores e alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

A experiência na Escola Estadual Comandante Luiz Gomes foi de extrema importância para minha formação e muito enriquecedora. O acolhimento, a observação e a orientação do Professor Ricardo foram essenciais para meu desenvolvimento como futura educadora. A prática pedagógica observada, aliada ao suporte constante, proporcionou uma visão aprofundada das dinâmicas escolares e das relações interpessoais no ambiente educativo.

A relação próxima com o Professor Ricardo, um profissional com vasta experiência, foi um dos aspectos mais marcantes do estágio. Ele demonstrou como uma abordagem equilibrada entre afeto e disciplina pode ser eficaz na criação de um ambiente de aprendizado produtivo e acolhedor. Durante o estágio, ficou claro que o vínculo afetivo entre professores e alunos é crucial para o desenvolvimento de um ambiente de aprendizado saudável.

Levo comigo ensinamentos que certamente influenciarão minha prática docente futura. A experiência vivida reafirmou a importância de uma abordagem humanista na educação, onde o respeito, a empatia e o comprometimento com o desenvolvimento integral dos alunos são essenciais. A formação recebida na Escola Comandante Luiz Gomes será uma base sólida para minha carreira, guiando-me na construção de práticas pedagógicas que valorizem o aluno como sujeito ativo no processo de aprendizado.

REFERÊNCIAS

- ALVES, RUBEM. **Conversas com quem gosta de ensinar**. 10 ed. Campinas: Papirus, 2000.
- FREIRE, PAULO. **Professora sim, tia não**. 24 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2015.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1987.
- GUIMARÃES, Selva. **Didática e prática de ensino de história**. 1 ed. Campinas: Papirus, 2014.
- PINO, Angel. **As marcas do humano: às origens da constituição cultural da criança na perspectiva de Lev S. Vigotski**. 1 ed. São Paulo: Cortez, 2018.
- Hooks, Bell. **Ensinando a Transgredir: A Educação como Prática da Liberdade**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.
- Hooks, Bell. **E eu não sou uma mulher?** Mulheres negras e feminismo. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2015.
- Hooks, Bell. **Olhares Negros: Raça e Representação**. São Paulo: Elefante, 2019.

**Programa de Pós-Graduação em
Rede Nordeste de Ensino (RENOEN)**



**DECLARAÇÃO
RESPONSABILIDADE E TRANSFERÊNCIA DE DIREITOS AUTORAIS**
*Evento Virtual
10 de julho de 2024*

Os autores vêm por meio desta declarar que o resumo/o artigo intitulado “ENTRE DOCUMENTOS, “Entre documentos, práticas e vínculos afetivos: relato de uma vivência de ESO no ensino de história numa escola em Nova Descoberta – Recife/PE”, aprovado para publicação nos anais do EPEDIC – Encontro de Pesquisa em Ensino Diversidade e Cultura – RENOEN – UFRPE, **é um trabalho original, que não foi publicado ou está sendo considerado para publicação em outra espaço de divulgação científica, quer seja no formato impresso ou no eletrônico.**

Os autores do manuscrito acima citado também declaram:

1. Declaro que participei suficientemente do trabalho para tornar pública minha responsabilidade pelo conteúdo.
2. Declaro que o uso de qualquer marca registrada ou direito autoral dentro do manuscrito foi creditado a seu proprietário ou a permissão para usar o nome foi concedida, caso seja necessário.
3. Declaro que todas as afirmações contidas no manuscrito são de fato verdadeiras ou baseadas em pesquisa com razoável exatidão.
4. Declaro que um dos autores é orientador (a) do estudo e outro (a) professor (a) convidado (a) externo ao Programa de Pós-Graduação em Rede de Ensino da UFRPE.

ASSINATURA DOS AUTORES

Primeira Autora: Raquel Albuquerque da Silva

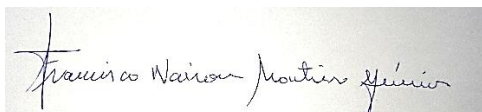
Assinatura:



Documento assinado digitalmente
RAQUEL ALBUQUERQUE DA SILVA
Data: 19/07/2024 18:36:20-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Segundo Autor: Francisco Nairon Monteiro Júnior

Assinatura:



Nota: Todas as pessoas relacionadas como autores devem assinar esta declaração e não serão aceitas declarações assinadas por terceiros.

**TERMO DE RESPONSABILIDADE DE AUTORIA E INSTRUMENTO
PARTICULAR DE CESSÃO DE DIREITOS AO SINTEL**

Nós, abaixo assinados, na qualidade de autores e titulares dos direitos autorais do texto intitulado “Entre documentos, práticas e vínculos afetivos: relato de uma vivência de eso no ensino de história numa escola em Nova Descoberta – Recife/PE”, firmamos o presente termo, declarando que o conteúdo do texto, acima identificado, é de nossa exclusiva autoria, não existindo sobre ele qualquer impedimento quanto a sua publicação, especialmente por não infringir quaisquer direitos autorais relativos ao texto, às imagens, aos sons a outros materiais e a recursos utilizados na constituição e formatação do texto em pauta, razão pela qual nos responsabilizamos por eventuais questionamentos judiciais ou extrajudiciais surgidos em decorrência de sua divulgação, eximindo a editora parceira, a UFRPE, os organizadores do livro e a Comissão Organizadora do EPEDIC – Encontro de Pesquisa em Ensino Diversidade e Cultura – RENOEN – UFRPE.

Por meio deste documento, nós, os autores, concedemos à Editora definida pela comissão organizadora do evento os direitos exclusivos de publicação, distribuição e reprodução da obra mencionada acima, incluindo quaisquer revisões ou modificações subsequentes realizadas com o meu consentimento.

A presente cessão é totalmente gratuita e não implicará em qualquer pagamento presente ou futuro pelo uso desta obra por nós cedida, ciente de que o(s) e-book(s) não terão fins lucrativos, visando a divulgação científica com acesso livre e aberto em meios físicos ou eletrônicos.

Declaramos e certificamos que os procedimentos éticos referentes ao trabalho apresentado, inclusive com o nº do processo da comissão de ética em pesquisa de seres humanos, quando aplicável, foram atendidos. Declaramos ainda que o produto é inédito, não está em processo de avaliação por outra editora ou revista, a proposta está de acordo com normas de publicação do EPEDIC e não se constitui plágio de obra nacional ou estrangeira de qualquer natureza. O conteúdo e as informações prestadas na proposta são de inteira responsabilidade dos proponentes, a proposta submetida não se configura instrumento de dano moral ou qualquer infração penal, uso indevido de marca, título comercial ou qualquer outra ocorrência passível de penalidade jurídica prevista em lei quanto ao material apresentado.

Para que caibam os efeitos legais e por estar de acordo com os termos e condições pactuados, assinamos o presente termo, na data de 23 de maior de 2024.

Autor	CPF	Assinatura
1º Raquel Albuquerque da Silva	092.571.184-52	Raquel Albuquerque da Silva
2º Francisco Nairon Monteiro Júnior	741.518.784-91	Francisco Nairon Monteiro Júnior



2º Encontro de Pesquisas em Ensino,
Diversidade e Cultura (RENOEN/UFRPE)

Evento Virtual
10 de julho de 2024

UFRPE

DECLARAÇÃO DE REVISÃO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Eu, Lígia Sotero Alves, revisor do texto “Entre documentos, práticas e vínculos afetivos: relato de uma vivência de ensino de história numa escola em Nova Descoberta – Recife/PE”, declaro que realizei a revisão ortográfica e gramatical, a pedido do 1º autora

Raquel Albuquerque da Silva, 2º autor Francisco Nairon Monteiro Júnior, para submeterem a proposta ao processo de seleção para os anais do EPEDIC – Encontro de Pesquisa em Ensino Diversidade e Cultura – RENOEN – UFRPE, conforme orientação disponível no site de inscrição contendo todas as orientações para as propostas de estudo (Disponível em: <https://www.even3.com.br/epedic-456165/>).

A Comissão Organizadora do EPEDIC não tem responsabilidade sobre as revisões da obra em questão sendo exclusivamente de responsabilidade dos (as) autores (as).

Recife, 18 de Julho de 2024.

Documento assinado digitalmente



LIGIA SOTERO ALVES

Data: 18/07/2024 19:58:58-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Lígia Sotero Alves